

## EDITORIAL

A Revista Interfaces Científicas – Educação chega ao segundo número, convidando-nos a refletir sobre questões que permeiam o cotidiano de profissionais da educação e demais sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, cumpre um importante papel na difusão de conhecimento na área de Educação e, neste número em especial, nas “interfaces” com outras áreas de conhecimento com as quais dialoga no âmbito das humanidades.

Apresentar esse número e os artigos que o compõem configurou-se um desafio prazeroso, uma vez que permitiu a análise de textos bem elaborados, com densidade teórica e foco na realidade social e suas expressões refletidas no campo da educação básica e da educação superior, seja como reflexão, seja como proposta de pesquisa, seja como sistematização de experiência. Os artigos selecionados para este número trazem pelo menos duas direções que merecem destaque: a formação do professor e as práticas pedagógicas e são de interesse para todas as pessoas que militam na área ou dela apropriam-se.

Sem ter a pretensão de classificar os artigos, mas com a intencionalidade de perceber a lógica que os une nesse segundo número da Revista observa-se que na primeira direção destacam-se: “Formação docente e educação inclusiva: uma análise psicopedagógica”; “Repensando as aprendizagens – um estudo a partir de Lajonquière”; “Educação dos pescadores: saberes formais na educação de jovens e adultos versus saberes tradicionais nas comunidades” e “Mídias sociais, Educação e formação docente”. A segunda direção apontada reflete-se nos artigos “A ludicidade como princípio formativo”; “Repensando as prisões de gênero a partir de uma ‘visita íntima’: do enredo fílmico para a vida”; “Tecnologias móveis e o cenário educacional brasileiro: um estudo de caso da Escola de Ensino Fundamental Maria Thétis Nunes”.

O artigo Formação docente e educação inclusiva: uma análise psicopedagógica traz a tona um debate recorrente na atualidade, qual seja, a preocupação com a educação inclusiva e a necessidade de uma sociedade mais atenta ao seu significado no sentido de exercer o controle social para a adequada aplicação das políticas inclusivas. As autoras, com bastante propriedade evidenciam que na sociedade hodierna a desigualdade torna-se cada vez mais tolerada e a segregação, em quaisquer dimensões, é uma realidade a ser superada. Lembrem que “em uma sociedade cada vez mais diversificada, a vivência inclusiva forma os alunos para a convivência com os outros, todos diferentes uns dos outros, inclusive alguns com deficiência(s)”.

As autoras do artigo Repensando as aprendizagens – um estudo a partir de Lajonquière trazem como foco de análise a construção de conhecimentos por meio da aprendizagem. Com base nos textos de Leandro de Lajonquière, enfatizam a necessidade de compreender o processo de aprendizagem na sua complexidade e refleti-lo com base na “realidade educacional em que a escola se encontra inserida no atual contexto”.

O artigo Educação dos pescadores: saberes formais na educação de jovens e adultos versus saberes tradicionais nas comunidades propõe-se a refletir sobre os saberes da comunidade ribeirinha no âmbito da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio e assinala que “é esse exercício que permitirá homens e mulheres se reconhecerem como sujeitos do seu contexto social e cultural, os quais, com essa certeza, poderão ser capazes de construir relações mais saudáveis e positivas no ambiente em que estão inseridos”. A autora desenvolve uma pesquisa no intuito de perscrutar, na proposta curricular, a inserção dos saberes tradicionais dessa comunidade, “na perspectiva de uma prática de transformação da ação pedagógica”.

As autoras do artigo Mídias sociais, Educação e formação docente trazem como contribuição a relação entre tecnologias da informação e da comunicação e enfatizam-nas como uma necessidade na formação do professor na atualidade. Lembram as autoras que “profissionais formados nos moldes tradicionais e que atuam em um processo de ensino e aprendizagem, considerando o aluno um receptor de informações, sofrem um impacto quando se deparam com os desafios impostos pela nova realidade social que a educação vivencia, em função das novas formas de se produzir e comunicar os conhecimentos”. As novas formas de produção de conhecimento não podem, entretanto, ser captadas fora de uma precisa análise da realidade social.

No artigo A ludicidade como princípio formativo, os autores desmitificam a noção simplificada de lúdico e a articulam como compreensão necessária no processo de aprendizagem. O lúdico, nesse sentido, deixa de ter uma conotação simplificada de práticas recreativas ou de lazer e passa a ser apreendido em dois significados: “a) o lúdico como uma dinâmica interna do sujeito que sente e vivencia uma experiência plena; e b) o lúdico como manifestação da realidade objetiva materializada em atividade ou ação cultural”. Nessa direção, uma cuidadosa pesquisa bibliográfica leva-nos a compreender esse conceito e seu uso no âmbito educacional.

A experiência de uma disciplina num curso de Serviço Social, expressa no artigo Repensando as prisões de gênero a partir de uma ‘visita íntima’: do enredo fílmico para a vida provoca uma discussão sobre a identificação de estudantes com “o processo de construção subjetiva das (os) alunas (os) acerca do que é ser homem e do que é ser mulher e de que papéis sociais e sexuais são atribuídos culturalmente a homens e mulheres”. Tendo por base o documentário de curta metragem Visita Íntima, foi possível perceber a naturalização dos papéis sociais e sexuais culturalmente atribuídos a homens e mulheres e a necessidade de compreender o processo de construção das subjetividades na sociedade contemporânea.

O artigo Tecnologias móveis e o cenário educacional brasileiro: um estudo de caso da Escola de Ensino Fundamental Maria Thétis Nunes apresenta um estudo de caso em andamento sobre o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação no ambiente escolar e a necessidade de compreender a relação direta entre Educação e Comunicação na sociedade contemporânea na análise do Programa Um Computador por Aluno. Sinaliza a importância desses instrumentos no processo de aprendizagem e a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento.

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Núbia Santos**

Universidade Federal de Sergipe